Instituto de Previdência Municipal de Santo Antônio de Posse – IPREM POSSE
Rua: Aurélio Sia, 73, Jardim Luciana, Santo Antônio de Posse/SP
CNPJ: 10.625.602/0001-98 Telefone: 19-3896-3832 iprem@pmsaposse.sp.gov.br

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE - IPREM-POSSE - GESTÃO 2016-2019. MÊS MAIO/2017

Aos 25 dias do mês de Maio de 2017, às 14:30 horas, no Gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado à Rua Aurélio Sia, 73, Jardim Luciana, em Santo Antonio de Posse/SP, inicia-se a reunião do Conselho Administrativo. 1. Membro participante: O Diretor-Presidente Sr. Ronaldo Carlos de Souza, Representantes dos Servidores Ativos do Poder executivo, Sr. Aluisio Bueno da Silva, Sra. Marisa Adriana da Silva Ferreira. Representantes do Poder Legislativo Sra. Silvana Alves de Souza Lopes e Sr. Cleber de Jesus Mendes e Representante dos Servidores Inativos, Sra. Vera Darci Lala Teixeira. O Diretor-Presidente Sr. Ronaldo Carlos de Souza abriu a reunião cumprimentando a todos de maneira formal e apresentando a Sra. Marisa Adriana da Silva Ferreira que a partir desta data estará fazendo parte desse egrégio conselho representando o Poder Executivo, substituindo o Sr. Allan Romio. Com a ausência da Sra. Maria Ângela Bonas de Castro e Sra. Elaine Cristina Pires de Campos

1-) Extrato das Aplicações em Março de 2017: O saldo do Instituto é de R$39.009.825,58 (Trinta e nove milhões, nove mil, oitocentos e vinte e cinco reais e cinqüenta e oito centavos). O ganho com juros das aplicações financeiras no mês de Abril foi de R$ 189.785,85 (Cento e oitenta e nove mil, setecentos e oitenta e cinco reais e oitenta e cinco centavos), ocorreu uma perda do fundo BB PREVIDENCIA RENDA FIXA no valor de R$ 8.922,28 (Oito mil, novecentos e e vinte e dois reais e vinte e oito centavos), perda no fundo GBX TIETÊ II no valor de R$ 1.646,03 (Hum mil, seiscentos e quarenta e seis reais e três centavos), perda no fundo ITAÚ RENDA FIXA IMA-B no valor de R$ 4.729,59 (Quatro mil, setecentos e vinte e nove reais e cinqüenta e nove centavos) e perda no CAIXA FI BRASIL IMA-B no valor de R$ 17.754,79 (Dezessete mil, setecentos e cinqüenta e quatro reais e setenta e nove centavos.)

2-) PANORAMAS:

Dezoito de maio de 2017 foi o dia em que o mercado financeiro brasileiro viveu os seus piores momentos desde a crise financeira de 2008. Quando terminou, a bolsa tinha caído 8,8%, a maior baixa em quase nove anos. O dólar, apesar de o Banco Central ter vendido US$ 4,4 bilhões para deter o avanço das cotações, tinha subido 8,07%, a terceira maior alta em um dia desde o início do Plano Real. E no mercado de renda fixa, as aplicações em títulos atrelados à inflação, por exemplo, tinham amargado as maiores desvalorizações dos últimos anos. O caos tomou conta dos mercados.

Nesse mesmo dia dezoito, publicamos um Nossa Visão Especial narrando o início desta crise e recomendando aos clientes agir com cautela na movimentação de seus recursos financeiros. De lá para cá, a evolução dos fatos tem sido amplamente divulgada pela

imprensa e apesar do final de semana ter permitido uma trégua para o mercado financeiro respirar, o seu comportamento futuro é incerto, na medida em que o desfecho da crise ainda é imprevisível.

Nessas situações, a experiência adquirida em outros momentos de crise, acaba por facilitar o trabalho do nosso Comitê de Investimento, no sentido de levar aos clientes as nossas ponderações. Assim, mais adiante, quando falarmos das perspectivas, voltaremos ao assunto.

Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a agência Eurostat confirmou que o PIB da região cresceu 0,5% no primeiro trimestre, em relação ao anterior e 1,7% na base anual. Já em abril, a inflação do consumidor foi efetivamente de 1,9% anualizada e em maio a confiança do consumidor permanece estável, em relação ao mês anterior.

Nos EUA, em abril, a produção industrial surpreendeu favoravelmente, ao subir 1% frente a março, quando a expectativa era de um aumento de 0,4%. Já os indicadores antecedentes, que revelam a força da economia como um todo, permaneceram sólidos ao subir 0,3% em abril, frente ao mês anterior, dentro das expectativas.

Nos mercados de ações internacionais a semana foi de quedas. O Dax, índice da bolsa alemã, caiu 1,41%, enquanto o FTSE-100, da bolsa inglesa, subiu 0,01%. Por sua vez, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, caiu 1,05% e o Nikkey 225, da bolsa japonesacaiu1,66%.

Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-Fipe desacelerou para 0,30% na segunda quadrissemana de maio, frente a 0,58% que havia subido na primeira. O IPC-S, que subiu 0.26% na primeira semana deste mês, acelerou para 0,30% na segunda leitura. Já o IGP-M, que caiu 0,99% na segunda prévia de abril, registrou 0,89% de queda na segunda prévia de maio.

Por seu turno, a atividade econômica apresentou resultado positivo no primeiro trimestre deste ano, depois de um longo período recessivo, com a alta de 1,12% em relação ao último trimestre de 2015, do IBC-Br, espécie de sinalizador do PIB calculado pelo Banco Central. Outra boa notícia foi a geração de 59.856 empregos no país em abril, de acordo com o Caged.

Na semana anterior, com o vendaval que se abateu sobre o mercado financeiro na quinta-feira e com alguma recuperação na sexta, o Ibovespa caiu 9,72%, mas ainda acumula uma alta de 2,27% em 2017. Já o dólar subiu 8,04% na semana e agora acumula uma alta de 3,73% no ano. Por sua vez, o IMB-B Total, apresentou queda de 6,43% na semana, mas ainda acumula alta de 1,36% no ano.

Comentário Focus

No Relatório Focus publicado hoje, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou, apesar da crise, que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Amplo (IPCA) subirá 3,92% em 2017, frente a expectativa de 3,93% na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,34%, frente a 4,36% na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório continuou informando que para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 8,50%, como na semana anterior. E para o final de 2018 a estimativa é de que esteja em 8,50%, também como na pesquisa anterior.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,50%, como na pesquisa anterior e para 2018 um avanço de 2,50%, também como no último relatório.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R$ 3,23, no fim de 2017, frente a R$ 3,25 na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R$ 3,36, como na última apuração.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US$ 79,50 bilhões em 2017 e US$ 78,75 bilhões em 2018.

Relatório de Mercado – Focus – 19/05/2017

		2017		2018
IPCA(%)	↓	3,92	↓	4,34
IGP-DI(%)	↓	1,66	→	4,50
IGP-M (%)	→	2,20	→	4,50
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R$/US$)	↓	3,23	→	3,36
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	→	8,50	→	8,50
PIB (% crescimento)	→	0,50	→	2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↑	1,30	→	2,50
Balança Comercial (US$ bilhões)	↑	56,00	↓	42,97
Investimento Estrangeiro Direto (US$ bilhões)	↑	79,50	↑	78,75

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

Perspectiva

Na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, do PMI composto de maio e a evolução do PIB da Alemanha no primeiro trimestre de 2017.

Nos EUA, será divulgada a ata da última reunião do FED, as vendas de novas moradias e moradias usadas em abril, a segunda revisão do PIB do primeiro trimestre e a confiança do consumidor em maio.

No Brasil, serão divulgados, além dos indicadores parciais de inflação, os resultados das contas externas e da política fiscal em abril.

No que diz respeito à economia internacional, a ata da última reunião do FED é que merece o maior acompanhamento. Mas há de se ressaltar que também se esboça uma crise política nos EUA, por conta de Donald Trump ainda não ter entendido o que é ser presidente, que pode influenciar os mercados, e assim também deve ser monitorada.

No entanto, nada se compara a atenção que o cenário local vai demandar. Antes de sabermos como serão afetados os andamentos das reformas e mesmo se o atual presidente tem condições de governar, a manutenção da atual equipe econômica é indispensável para que os mercados financeiros possam se tranquilizar.

No auge do turbilhão, o Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles declarou sua disposição de permanecer no cargo e negociações políticas foram iniciadas com o intuito de blindar a equipe econômica.

Para o Banco Central, o quadro de incerteza é muito recente e ainda não é possível avaliar os possíveis impactos na inflação, na atividade econômica e na evolução das taxas de juros. Entretanto, conforme declaração do seu presidente, Ilan Goldfajn, na sexta-feira, o Brasil tem "amortecedores robustos" e por isso é menos vulnerável a choques internos ou externos.

Disse ainda que a política monetária a ser seguida não tem relação direta e mecânica com o momento. Ela é uma decisão que sempre será tomada nas reuniões ordinárias do Copom baseada em seus objetivos tradicionais.

O Relatório Focus publicado hoje, que ilustra a média das opiniões dos economistas que militam no mercado financeiro, nos trouxe, apesar da crise, a expectativa de que o IPCA esteja ainda menor no final deste ano, do que no relatório anterior e que a taxa Selic e a evolução do PIB serão as mesmas da última pesquisa.

Também para o FMI, o Brasil tem colchões de proteção importantes para enfrentar momentos voláteis, além de um sistema financeiro sólido e empresas saudáveis. Já o banco Morgan Stanley, por exemplo, afirmou continuar construtivo em relação ao país devido à melhoria continuada das suas contas externas e á capacidade do Banco central de minimizar movimentos desordenados.

Ao sugerir um modelo de alocação de recursos financeiros, aos nossos clientes, a Consultoria sempre se apoiou em aspectos fundamentais. Embora a crise atual seja grave e ainda imprevisível, os indicadores macroeconômicos mais relevantes, que permitiram a nossa visão otimista, continuam presentes. Na terça-feira, por exemplo, será divulgado o IPCA-15 de maio, em que a inflação em doze meses deverá atingir patamar abaixo de 4%, pela primeira vez desde agosto de 2007.

Assim, acreditamos que a reação dos mercados financeiros neste momento de crise, possa ter sido precipitada e exagerada, mesmo que os preços dos ativos não retornem

por enquanto ao patamar anterior. Há oportunidades de investimentos que se apresentaram ainda com mais força tanto no segmento de renda fixa, quanto variável. O cenário econômico efetivamente não mudou, ainda que as reformas devam atrasar.

Portanto, permanece a nossa recomendação de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5,IDkA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, em face de constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras.

Permanece também a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%).

É importante reiterarmos que a crise é de ordem política e não econômica. As quedas ocorridas na semana passada acabaram por criar oportunidades de investimento que não merecem ser desprezadas.

Para os clientes que seguem integralmente a nossa carteira sugerida, recomendamos permanecer nas posições atuais. Para os clientes que seguem as alocações sugeridas apenas em renda fixa, lembramos a oportunidade criada na renda variável, principalmente em ações. E para os clientes que não estão seguindo em qualquer aspecto a nossa sugestão de carteira, acreditamos que este é um bom momento para fazê-lo.

Cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos	
Renda Fixa	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	(*)20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	(*)30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	20%
Curto Prazo (IRF-M 1 e CDI)	5%
Renda Variável	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%
* Para os RPPS com PL igual ou superior a R$40 milhões,os recursos alocados em FIDC/Crédito Privado devem ser proporcionalmente subtraídos das aplicações de Renda Fixa de Longo e Longuíssimo Prazos.	

Estratégias futuras para alocações de recursos

Foi abordado o atual momento econômico onde o consultor relatou sobre a nossa visão da empresa a qual e disponibilizado semanalmente aos clientes através do site (WWW.parinvestimentos.com.br), observou ainda que a carteira do instituto esta com uma grande concentração em alocação de curto prazo e falou sobre a oportunidade de realizar aportes em fundos de ações, onde o comitê de investimento deliberou que seja realizada uma realocação no valor de R$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), em três fundos de ações sendo eles, CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES no valor de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais), META VALOR FI AÇÕES no valor de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais), MULTINVEST FI AÇÕES no valor de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais) o qual já foi realizado as análises pela empresa de consultoria, além dessa aprovação foi pedido pelos membros do comitê que seja realizado estudos para futuro aporte em FIDC no valor de R$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) e em Renda Fixa no valor de R$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais), na ocasião também foi aprovado pelo comitê a alteração da política de investimento do ano de 2.017 a qual esta em anexo.

3-) Afastamentos no período- Abril/2017

Relatório de Afastamentos			
Período de Critério de Cálculo 01/04/2017 até 30/04/2017			
P1 - Afastamento temporário por motivo de doença, por período superior a 15 dias.			
2 - Afastamento por doença não relacionada, período superior a 15 idas			
Matrícula	**Nome do Trabalhador**	**Início**	**Retorno**
279-1	RAFAEL JOSE PIRES	26/11/2016	25/05/2017
281-1	MICHELE CRISTINA DE ALMEIDA	25/01/2017	25/04/2017
290-1	MORGANA TAVARES JOAQUIM	30/01/2017	30/04/2017
145-1	SERGIO BENEDITO BORELLI	03/02/2017	14/05/2017

293-1	ALINE CRISTINA DE SOUZA F. SILVA	14/02/2017	25/04/2017
292-1	FABIANA APARECIDA DO PRADO DOMINGOS	05/03/2017	04/04/2017
297-1	JESSICA TAINAN FLORIANO SALES	05/03/2017	18/06/2017
294-1	EDVARDO ZUZA ALBUQUERQUE	08/03/2017	05/05/2017
10-1	MARLI RODRIGUES LOPES CABRAL	17/03/2017	16/04/2017
114-1	ARIANE APARECIDA MASOTTI CORREA	01/04/2017	31/05/2017
255-1	LENICE SIMADON TARCISIO	03/04/2017	18/05/2017
299-1	DEBORA CRISTIANE FLORENTINO MELDRADO	05/04/2017	04/06/2017
302-1	LUCIMARA GALLO FERRO	19/04/2017	19/05/2017
38-1	MARLI ABRAHAO DE CHIARA	19/04/2017	18/06/2017
305-1	ADILSON DA SILVA	20/04/2017	19/06/2017
Total: 15			
Q1 - Afastamento temporário por motivo de licença-maternidade (120 dias).			
1 - Maternidade			
Matrícula	**Nome do Trabalhador**	**Início**	**Retorno**
202-1	BRUNA BRUNELLI DE SOUZA	01/01/2017	01/05/2017
285-1	PRISCILA MARIA DA SILVA	10/01/2017	16/05/2017
19-1	CLAUDIA DONIZETI ROSA	09/02/2017	09/06/2017
46-2	DAIANE CRISTINA DA COSTA PERINI	15/03/2017	13/07/2017
46-1	DAIANE CRISTINA DA COSTA PERINI	15/03/2017	13/07/2017
Total: 5			
P2 - Novo afastamento temporário em decorrência da mesma doença, dentro de 60 dias contados da cessação do afastamento anterior.			
3 - Afastamento por doença não relacionada, dentro de 60 dias			
Matrícula	**Nome do Trabalhador**	**Início**	**Retorno**
111-1	VERA LUCIA RODRIGUES ROSA	15/08/2016	11/06/2017
728-2	ROSARIA CONSTANTINO ALVES DE OLIVEIRA	01/12/2016	31/05/2017
258-1	SILVANA DE JESUS TROZELE	23/12/2016	22/04/2017
102-1	KELLY CRISTINA FURGERI	12/01/2017	12/04/2017
608-3	LILIANE FERREIRA SILVA LONGHI	18/01/2017	18/04/2017
99-1	LUIZ BENEDITO DA SILVA GODOI	04/02/2017	03/08/2017
60-1	NILWTON ROSA DE OLIVEIRA	22/02/2017	23/05/2017
809-3	HERMELINDA APARECIDA AGOSTINHO	26/02/2017	27/05/2017
226-1	IRENE GANDOLPHO	01/03/2017	30/04/2017
283-1	SUELY SANTOS SILVERIO DA SILVA	08/03/2017	05/06/2017
81-1	GISLENE APARECIDA MOYSES CONTI	12/03/2017	11/04/2017
97-1	CRISTIANI APARECIDA ROBERTO PEREIRA	14/03/2017	13/04/2017
217-1	SONIA CRISTINA DOMINGUES	17/03/2017	16/04/2017
201-1	NEUSA APARECIDA SANAVIO	23/03/2017	22/04/2017

222-1	BENEDITO DONIZETI TUROLLA	29/03/2017	28/05/2017
1035-3	LUZIA VIEIRA COSTA DA CRUZ	01/04/2017	01/05/2017
81-1	GISLENE APARECIDA MOYSES CONTI	11/04/2017	10/06/2017
102-1	KELLY CRISTINA FURGERI	14/04/2017	13/06/2017
608-3	LILIANE FERREIRA SILVA LONGHI	18/04/2017	17/07/2017
201-1	NEUSA APARECIDA SANAVIO	22/04/2017	22/05/2017
258-1	SILVANA DE JESUS TROZELE	22/04/2017	20/08/2017
281-1	MICHELE CRISTINA DE ALMEIDA	26/04/2017	26/05/2017
226-1	IRENE GANDOLPHO	30/04/2017	01/07/2017
290-1	MORGANA TAVARES JOAQUIM	30/04/2017	29/07/2017
Total: 24			
Total Geral: 44			

4-) Contratação de Equipe Médica- Conforme aprovada na última reunião desse conselho a contratação de equipe médica especializada em favor do instituto, o Diretor-Presidente Sr. Ronaldo Carlos de Souza informa que foi aberta a portaria com a nomeação dos membros que compõe a comissão de licitação sob o nº010/2017 e que os demais procedimentos legais se encaminham de forma progressiva para a realização da referida contratação.

5-) Auto de Entrega – O diretor-presidente Sr. Ronaldo Carlos de Souza relata que no dia 02 de maio de 2017, esteve na Delegacia de Polícia de Santo Antonio de Posse e recebeu do escrivão de polícia, um livro ATA de 100 (cem) folhas, numeradas tipograficamente conforme auto de entrega em anexo. Trata-se de um livro que teve sua abertura em 02 de março de 2009 na página 01 (hum) e seu encerramento datado de 04 de outubro de 2013 na página 21 (vinte e um), livro esse que foi solicitado pela polícia para ser objeto de investigação e perícia. O diretor-presidente Sr. Ronaldo Carlos de Souza expõe para todos os conselheiros presentes examinarem o referido livro e chama atenção de todos e fazendo observações importantes sobre a seqüência da utilização das páginas e seus respectivos registros: Da página 01 (hum) até o anverso da página 07 (sete) os registros ocorrem normalmente. Do verso da página 07 e anverso da página 08 traçadas inteiramente com linha diagonal e com rasuras. Do verso da pagina 08 (oito) até o verso da página 13 (treze), os registros são feitos em seqüência normal. A observação que talvez seja a mais relevante é que da página 14 (quatorze) até a página 18 (dezoito) sendo verso e anverso se encontra em branco, voltando a apresentar registros nas páginas 19(dezenove) somente no verso e no anverso encontra se em branco e na pagina 20 (vinte) esta com anotações no verso e carimbo com discrição em branco no anverso e naturalmente conforme já relatado, o encerramento na página 21 (vinte e um).

Ronaldo Carlos de Souza, Diretor Presidente deu por encerrada a sessão desta reunião que após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos os presentes.

Sr. Ronaldo Carlos de Souza

Sra. Vera Darci Lala Teixeira

Sra. Marisa Adriana da Silva Ferreira

Sra. Silvana Alves de Souza Lopes

Sr. Aluiso Bueno da Silva

Sr. Cleber de Jesus Mendes